

Outubro 2019

Plano de contingência de sarampo

O vírus do sarampo é altamente contagioso. A transmissão acontece seis dias antes do surgimento das manchas avermelhadas (exantema) e segue por mais quatro dias. Crianças menores de cinco anos e indivíduos com condições de imunodepressão têm ainda mais chances de apresentar complicações graves, podendo ocorrer o óbito.

O vírus ocorre de forma endêmica em diferentes países do mundo. O Brasil interrompeu essa circulação em 2000; dois anos depois, todo o continente americano conseguiu o mesmo feito. No entanto, 2019 trouxe uma mudança de cenário e agora enfrentamos uma situação de epidemia. No estado de São Paulo, por exemplo, até o dia 27 de setembro foram registrados 34.034 casos suspeitos de sarampo — sendo 6.387 confirmados, 6.908 descartados e 20.739 em investigação.

Nesse contexto, foi elaborado um Plano de Contingência (PLC) de sarampo, com o objetivo de adotar medidas de controle da transmissão e garantir o cuidado adequado dos pacientes com suspeita de sarampo. O documento traz uma série de pontos, sendo os principais:

- Garantir a imunização (cobertura vacinal maior de 95%) com tríplice viral Sarampo-Caxumba-Rubéola (SCR) dos profissionais de saúde e dos estagiários da instituição com duas doses. São válidas apenas as vacinas aplicadas a partir de 12 meses de idade.

- Assegurar a disponibilidade dos equipamentos de proteção individual (EPI) frente a um maior consumo destes insumos – máscara cirúrgica (a ser utilizada pelos pacientes com suspeita) e máscara N95.

- Sensibilizar os profissionais para a identificação dos casos suspeitos: pacientes que apresentam febre e exantema, acompanhados de um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite, independentemente da idade ou situação vacinal.

- Orientar o acolhimento para a oferta de máscara aos casos suspeitos.

- Notificar imediatamente os casos suspeitos de sarampo à autoridade sanitária local.

